

Processo: 6025.2020/0025226-5

Abertura de Processo de Tombamento do Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, ou Complexo Esportivo do Ibirapuera, Rua Manoel da Nóbrega, 1111 e 1361 – Moema.

Manifestação relativa ao pedido de inscrição na 774ª Reunião Ordinária solicitada no dia 04/04/2023 e autorizada pelo e-mail da Assistente do Conpresp Marisa Bassi no dia 05/04/2023.

Ginásio do Ibirapuera: uma referência para a formação de atletas brasileiros.

Para além de tudo que já foi enaltecido sobre a importância do Complexo Esportivo do Ibirapuera – **Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães**, seu significado arquitetônico, esportivo e cultural, a relevância do autor do projeto, o arquiteto Ícaro de Casto Mello, também um atleta que representou o Brasil nas Olimpíadas de 1936, na modalidade de salto em altura e salto em vara, que torna seu tombamento absolutamente incontestável, quero lembrar que este complexo foi parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo – em 1954.

Foi um momento de grande investimento do Estado e da sociedade para inserir São Paulo, já naquela época conhecida como locomotiva da economia do país, no mercado internacional, qualificando-a como também um centro cultural.

Tal investida, promoveu a II Bienal Internacional de São Paulo, com a presença do quadro Guernica de Picasso, a exposição histórica com ilustrações de Di Cavalcanti, Portinari, o Ballet do IV Centenário, a restauração de bens arquitetônicos como a Casa Bandeirista do Butantã, centenas de eventos científicos e competições esportivas para as quais foi contratado o projeto desse Ginásio. Ou seja, fruto de um esclarecido gestor público que reconhece que a economia não caminha sozinha, que a imagem política de um centro econômico pesa nas relações comerciais, haja vista os entraves colocados aos produtos brasileiros, sob a última gestão presidencial.

Desde os anos de 1950, o Ginásio do Ibirapuera se consolidou na cultura urbana de São Paulo e, justamente no momento de grande valorização dos esportes, quando novas modalidades foram incorporadas às competições olímpicas, o Ginásio entra em polêmica discussão sobre o seu valor cultural.

Enquanto proliferam quadras de areia nos quatro cantos da cidade, abrem academias a cada esquina, o governador Tarcísio de Freitas anunciou, no final de fevereiro, que o Ginásio do Ibirapuera seria desestatizado “preservando a função esportiva”, mas que outras funções seriam agregadas ao complexo. Chamo atenção para a falta de sintonia da proposta do governador com o momento que vivemos.

Desestatizar, quando o estado deveria investir na formação de atletas, restaurando, ampliando e atualizando o complexo, inclusive com cursos e residências para os atletas. O governador deveria se empenhar para tornar esse complexo como exemplar

do atletismo brasileiro. Trata-se não só da formação de atletas para estimular o esporte e qualificar a representação do Brasil nas competições internacionais, mas uma ação social da maior importância que poderia criar oportunidade a muitos jovens.

A cidade de São Paulo hoje, é um enorme canteiro de obras, com edifícios destinados a inúmeros usos, residenciais, de entretenimento, comerciais e de serviços. Porque uma área esportiva com todo o significado exposto, precisaria conviver com outros atividades? A cidade, como um todo, abriga com sobras os outros usos. Não cabe, portanto, uma proposta que desvie o uso esportivo desse equipamento, pelo contrário só é cabível a sua ampliação e atualização, retomando seu lugar de destaque no panorama nacional, tornando-o uma referência na formação de atletas.

O núcleo DocomomoSP apoia enfaticamente o tombamento do complexo incluindo toda a área em que está implantado e sua destinação às atividades esportivas e culturais, desde que não comprometam seu caráter esportivo.

São Paulo, 10/04/2023

Mônica Junqueira de Camargo
Coordenadora Docomomo SP (2019-2023)
Prof. Livre docente da FAUUSP
Chefe Departamento de História e Estética do Projeto.